

Apresentação: Dossiê: Os arquivos e a produção do conhecimento histórico

*Lorena de Oliveira Souza Campello**
*Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano***

Este novo dossiê da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (RIHG-SE) se ocupa de um tema nunca abordado por periódicos locais, de grande relevância para o estudo da importância, usos e abordagens de arquivos e de seus documentos no processo de construção do conhecimento histórico. Reunindo artigos de especialistas convidados e pesquisadores, cujas pesquisas se afinam com a temática proposta, o dossiê traz reflexões e resultados de pesquisas que discutem teoricamente o tema e que fizeram uso de arquivos pessoais, institucionais e de políticos como base de seus trabalhos, além de experiência no tratamento e organização de arquivos permanentes do Arquivo Público do Estado de Sergipe. Eis, nas mãos do leitor um conjunto de artigos diversificados em objetos e olhares, mas que se complementam de forma rítmica.

Documentos de arquivos sempre foram usados como fontes privilegiadas para a produção do conhecimento histórico, perpassando com isso, por tarefas básicas da pesquisa histórica, como: a seleção e uso de fontes primárias e secundárias, a análise, a síntese e a crítica histórica. Os arquivos, significando aqui o conjunto de documentos produzidos e reunidos por acumulação, de forma natural e orgânica, no decorrer das atividades e desempenho de funções de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, são fontes primordiais do historiador desde o início de seu ofício.

O tema proposto pelo dossiê tem também importância por atender a uma questão muito pontual e urgente: o descaso e a falta de investimento no aprimoramento de

* Formada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), com Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – História Ambiental, pela UFS e Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Colaboradora da Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Sergipe. Professora da Rede Estadual de Educação do Estado de Sergipe. Diretora da Seção de Biblioteca e Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE).

** Doutora e mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Organização de Arquivos, pelo IEB/USP. Docente do curso de Arquivologia do Depto. de Ciência da Informação, da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP. Foi responsável técnica de Códice - Memória & Arquivo Ltda e Gerente de Documentação e Projetos da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento. É autora de diversos artigos e do livro “Arquivos de organizações privadas: funções administrativas e tipos documentais”.

políticas públicas arquivísticas. Neste momento, é imprescindível atentar para a possível formação de um buraco negro ou de um vazio documental da nossa História recente. Informações registradas em documentos de arquivos, gerados a partir de atividades e ações públicas e/ou privadas, estão se perdendo e/ou sendo destruídos de forma aleatória e/ou proposital por administrações que consideram a gestão documental e a preservação dos documentos de arquivo como temas irrelevantes. Um verdadeiro apagão da memória nacional pode estar a caminho.

Os artigos apresentados no Dossiê: os arquivos e a produção do conhecimento histórico demonstram, sob várias abordagens, a preocupação de profissionais e teóricos da Arquivologia com essa possibilidade.

Ana Maria de Almeida Camargo, historiadora, docente sênior da Universidade de São Paulo (USP) abre o Dossiê com uma brilhante reflexão. Partindo de ideias consensuais a respeito de uma desejável parceria entre historiadores e arquivistas, a autora procura pontuar os elementos que os colocam em territórios distintos e afastados. Vislumbra, no entanto, a possibilidade de um diálogo que, superando as respectivas identidades profissionais, possa resultar em benefícios para a pesquisa em arquivos.

O processo de reorganização do Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES) e sua relação com a renovação da produção historiográfica sergipana, da década de 1970 em diante, é abordado pela historiadora e professora emérita da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Terezinha Alves de Oliva. A pesquisadora mostra, em seu artigo, como o trabalho desenvolvido no APES, que “refundou a instituição em todos os seus aspectos”, colaborou para a renovação dos estudos históricos em Sergipe, ao passo que contribuiu para uma forte mudança no processo de construção do conhecimento histórico (novos temas, atitudes e metodologias), para uma vertente mais investigativa do Curso de História da UFS e colocou a universidade como principal produtora historiográfica do Estado. O texto apresenta um belo resgate e registro do trabalho de uma geração de professores e alunos da UFS, desenvolvido no APES, em prol da salvaguarda, descrição e acesso de documentos custodiados pela instituição. Oliva também discorre sobre as pesquisas historiográficas que se beneficiaram de todo esse esforço coletivo.

Arquivos de políticos é tema de pesquisa e do artigo do professor da Universidade de São Paulo, o historiador Miguel Soares Palmeira, que trata do poder da ancestralidade e a ancestralidade do poder percebidos nesses conjuntos documentais. O historiador discute o arquivo de políticos como forma privilegiada de elaboração simbólica da trajetória desses indivíduos. Aborda também o trabalho realizado pelos arquivistas e instituições, propondo um entendimento da sócio-lógica da organização de documentos pessoais, tomando como base o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) e o Arquivo



Público de São Paulo. Seu texto nos propõe o entendimento do lugar dos arquivos de políticos na nossa sociedade, a feitura de uma história social dos arquivos e dos arquivistas.

José Francisco Guelfi Campos, historiador e professor da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, nos brinda com um texto que aborda o potencial dos arquivos institucionais e pessoais para o estudo da história das universidades e da educação. O que os arquivos das universidades podem nos dizer sobre essas instituições de ensino e como podem contribuir para a construção de uma memória institucional? O que os arquivos de professores dessas unidades de ensino superior podem informar sobre suas trajetórias acadêmicas, sobre o processo do fazer docente e da pesquisa e como podem contribuir para preencher as lacunas dos arquivos institucionais? Para responder a essas questões, o autor nos apresenta os resultados de duas pesquisas desenvolvidas na USP, sobre a preservação da memória da ciência por meio dos arquivos pessoais de professores e pesquisadores da universidade.

Num feliz diálogo com o texto anterior, o historiador e professor da Universidade Federal de Sergipe, Joaquim Tavares, em coautoria com Maria Magna Nogueira, apresentam os frutos de projetos de organização do arquivo permanente do Colégio de Aplicação da UFS, que resultaram na criação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap). O acervo histórico escolar (educação básica) e o Centro de Memória são postos como fomentadores do tripé pesquisa, atividades educacional e valorização do patrimônio cultural escolar e da UFS. Os autores demonstram a importância dos documentos de arquivos escolares (em distintos suportes, inclusive as *realias* - os objetos da cultura material escolar) para a escrita da História e da Cultura Escolar.

A seguir, o historiador Márcio Douglas de Carvalho e Silva faz uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades do uso de arquivos na pesquisa etnográfica. Busca, com isso, travar um diálogo teórico entre etnografia e arquivo. Para tanto, nos oferece a análise de trabalhos que fizeram uso de arquivos pessoais de etnólogos e fotógrafos e arquivos institucionais de companhias religiosas que atuaram no Brasil nos tempos coloniais. A proposta do trabalho é justamente mostrar que o uso dos arquivos, juntamente com a pesquisa de campo, tem um potencial enriquecedor para a pesquisa etnográfica.

Fechando o nosso dossiê, a historiadora Lorena de Oliveira Souza Campello apresenta um dos instrumentos auxiliares elaborados para assistir o inventário cronológico do arquivo de Epifânio Dória. O objetivo da autora é abrir o leque para inúmeras possibilidades de pesquisas, não somente para os historiadores, mas também para outras áreas do conhecimento.



Sabedoras de que os textos aqui reunidos não dão conta da amplitude que compreende o tema “Os arquivos e a produção do conhecimento histórico”, sentimo-nos satisfeitas por ter sido possível reunir especialistas de diversas universidades brasileiras e temas de pesquisas que abordam vários arquivos e os desafios que eles demandam. Esperamos que esse dossiê seja o primeiro de muitos, que abram o diálogo entre a História e a Arquivologia, em seus vários potenciais de discussão.

